

O EMPREENDEDOR FEMININO: A VIVÊNCIA NA GESTÃO DE PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE CHAPECÓ - SC ¹

Izabelle Zanchet Smaniotto²

Taís Daiane S. Assumpção Bianchet³

Gabriela Bertolotti Johann⁴

RESUMO

As mulheres estão conquistando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho, seja empreendendo ou ocupando grandes cargos dentro das organizações. O presente estudo teve como objetivo geral, identificar qual a visão das profissionais contábeis perante a gestão de seus escritórios, localizados na cidade de Chapecó-SC. E como objetivos específicos, analisar seu tempo de profissão e sua visão empreendedora; identificar as dificuldades e estratégias que foram utilizadas ao longo de sua trajetória; e apresentar sugestões para futuras profissionais da área contábil. O método utilizado foi o indutivo, nível de pesquisa foi descritiva, o delineamento da pesquisa foi levantamento, instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário, a população alvo caracteriza-se por empresárias contábeis da cidade de Chapecó – SC, a amostra delimita-se as empreendedoras contábeis que participaram do questionário e a técnica de análise e interpretação de dados foi classificada como quanti-qualitativa. Os resultados obtidos demonstraram que a maioria das mulheres buscam diferentes vivências ao longo de sua trajetória profissional e que também a maior dificuldade encontrada pelas mulheres no empreendedorismo é unânime, porém as trouxeram mais incentivo a buscarem pela sua independência financeira e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Gestão Contábil. Profissional Contábil.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade nada mais é que uma ciência, que estuda o patrimônio de uma organização econômico-administrativa, podendo ser pessoa física ou jurídica, para a obtenção de registros contábeis verificando a situação patrimonial e financeira (MONTOTO, 2015).

Se caracteriza por ser fundamental na vida econômica, mesmo nas economias mais simples. A contabilidade resulta da necessidade de uma empresa afirmando seus atos para a sociedade em sua totalidade. Sendo capaz de assegurar que o grande objetivo da contabilidade é planejar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização, com ou sem fins lucrativos. Sendo assim, as empresas estão em constantes mudanças para melhor proporcionar o mercado atual, adequando-se às circunstâncias encontradas (CREPALDI, 2008).

¹ Pré requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis (UCEFF Faculdades, 2022).

² Graduanda em Ciências Contábeis (UCEFF, 2022). E-mail: izabellesmaniotto@hotmail.com

³ Professora orientadora do curso de Ciências Contábeis (UCEFF Faculdades, 2022). E-mail: tais@uceff.edu.br

⁴ Docente da UCEFF. gabriela.johann@uceff.edu.br.

Segundo o CFC – Conselho Federal de Contabilidade (2018), a crescente participação de mulheres no cenário contábil, é fundamental para a tomada de decisão no crescimento social e econômico do País, estabelecendo lideranças corporativas de alto nível. “É mantido até os dias atuais desde sua criação em 1991, o projeto Mulher Contabilista, o qual vem apresentando contribuições que envolvem o empreendedorismo e o importante papel da mulher no contexto social, político e econômico” (CFC, 2018).

Muitas mulheres atualmente, estão conquistando seu espaço no mercado de trabalho, seja empreendendo ou ocupando grandes cargos dentro das organizações. De acordo com o relatório especial apresentado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2019), o empreendedorismo feminino vem passando por transformações, não apenas em nosso país, mas no mundo inteiro. A presença feminina no mundo dos negócios, em diversos setores vem ganhando mais atenção, sendo que nosso país teve a 7ª maior proporção de mulheres à frente de seu próprio negócio.

Diante do exposto apresenta-se como questão problema do estudo: **Qual a visão das profissionais contábeis que realizam a gestão de seus escritórios?** E como objetivo geral identificar qual a visão das profissionais contábeis perante a gestão de seus escritórios, localizados na cidade de Chapecó-SC.

Para o alcance desse objetivo geral foram determinados objetivos específicos, sendo: a) Analisar seu tempo de profissão e sua visão empreendedora; b) Identificar as dificuldades e estratégias que foram utilizadas ao longo de sua trajetória; e c) Apresentar sugestões para futuras profissionais da área contábil.

O presente estudo justifica-se pelo aumento de mulheres empreendedoras no mundo, segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor, 2020 (GEM) em uma pesquisa realizada em parceria com o SEBRAE, 55,5% das novas empresas criadas nos últimos 2 anos, forma abertas por mulheres, um aumento expressivo na taxa de empresas nascentes. Em sua maioria, com todo esse espaço no mercado de trabalho, sentiram a possibilidade de ter mais autonomia nos negócios e assim possibilidade de renda melhores.

Percebe-se que a área contábil, altera a cada minuto de alguma forma, seja tributariamente, contabilmente, juridicamente e etc., e com isso surgem novas formas de exercer a profissão em si. Juntamente com a tecnologia, vem a inovação de softwares e sistemas que nos auxiliam nessa parte diariamente. A busca constante por conhecimento e inovação nos escritórios contábeis faz com que profissionais da área se interessem por abrir seu próprio

negócio, pelo simples fato de esses novos sistemas/softwarewares simplificarem a vida do empresário contábil, trazendo maneiras mais ágeis de realizar seu trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é a sustentação que o pesquisador busca para fomentar as informações através de análise e interpretação de dados coletados para melhor analisar e embasar teoricamente determinado estudo. Sendo assim, é o levantamento das obras alinhadas ao assunto proposto e mais explícito, alinhando teoricamente a delimitação da pesquisa.

2.1 EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo ou *entrepreneurship* é conhecido e referenciado há muitos anos nos EUA por ser um país capitalista, não sendo, portanto, algo novo ou desconhecido. O conceito de empreendedorismo intensificou-se no Brasil por volta da década de 1990, por vários fatores que intensificaram o interesse no assunto, sendo um deles, pelo aumento do índice de desemprego, principalmente em cidades grandes onde se concentra o maior número de empresas. Boa parte de ex-funcionários destas grandes empresas, começaram a criar pequenos negócios, sem experiência no ramo, utilizando suas economias e fundos de reserva para iniciá-los (DORNELAS, 2008).

Dentre todas as mudanças e inovações que ocorreram durante a Revolução Industrial, descrevem novos métodos e novas abordagens relacionadas ao trabalho, seu funcionamento, sua condução e sua realização. Esses processos se traduzem, por fim, em diferentes métodos de administração do trabalho (CHIAVENATO, 2006).

Empreendedorismo, segundo Dornelas (2008, p. 22) é o “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Analisando e verificando oportunidades em diferentes situações dentro das organizações/empresas, gerando novos projetos, situações que possam trazer mais vivências, aprendizados, amadurecimento.

Ortigara (2008, p. 40) compreende que o empreendedor “foi estudado como criador de empresas, como tomador de riscos, como inovador, como um indivíduo com alta tolerância para trabalhar em condições de ambiguidade e a incerteza”. Surgindo também da observação, de percepção e análise de suas atividades, tendências e desenvolvimentos na cultura, na sociedade e nos hábitos sociais das pessoas e seus consumos individuais. Nessas situações são

detectadas visualmente, oportunidades que levam empreendimentos ou negócios a suprirem, ou não, necessidades e demandas prováveis, atuais e futuras da sociedade (BERNARDI, 2003).

Os empreendedores têm de ser capazes de moldar uma ideia original e fornecer formas interessantes, benéficas e viáveis. Contudo, as técnicas para se ter e se moldar ideias são diferentes: as habilidades usadas, por sua vez, dependem do tempo de duração da jornada (VALENTIM, 2021, p. 19).

“Existe uma relativa diferenciação na definição do termo empreendedor entre as perspectivas de estudos realizados com os empresários. Cada um tende a definir o empreendedor a partir das premissas de sua disciplina. Para os economistas, o conceito está associado com inovação, enquanto os estudiosos do comportamento humano têm escrito sobre as características criativas e intuitivas dos empreendedores. Tais estudos caracterizam o empreendedor como alguém que busca oportunidades de negócios, preocupa-se em reduzir o risco e gerir o empreendimento de forma inovadora e racional. Para os psicólogos o empreendedor é o visionário, o catalisador da mudança, aquele que vive no futuro” (ORTIGARA, 2008, p. 37).

Ser empreendedor, requer visão, propósitos e objetivos, sendo estes apresentados de forma mais clara possível. Na maioria das vezes, “o propósito nasce de uma experiência vivida e, em um momento, você é impactado por algo que o faz se sentir impregnado por aquilo. Pode ser muito cedo ou pode ser depois de muita coisa ter acontecido” (COLAMEGO, 2017, p. 16).

Também pode ser caracterizado como um sonho, algo que você almeje/deseje muito, e queira que aquilo lhe traga bons frutos e boas experiências.

“O processo empreendedor envolve todas as funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas. Em primeiro lugar, o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer devoção, o comprometimento de tempo e o esforço necessário para fazer a empresa crescer. E em terceiro, que riscos calculados sejam assumidos e decisões críticas tomadas; é preciso ousadia e ânimo apesar de falhas e erros” (BERNARDI, 2003, p. 23).

Segundo o Instituto Empreender Endeavor (2005) “o jeito mais fácil de encontrar uma oportunidade de empreender é pesquisando”, ou seja, se o seu objetivo é empreender, busque, encontre soluções que tragam benefícios para os dias atuais; pesquise, observe, para tudo há uma solução e para tudo há um negócio, basta você ter um objetivo e se dedicar a ele.

2.1.1 Empreendedorismo feminino

Empreendedorismo feminino nada mais é do que negócios gerenciados por mulheres, na maioria das vezes seu próprio negócio. Essa necessidade de empreender vem pelo fato de

gerar uma nova renda, trazer independência financeira à mulher ou apenas tentar conciliar a maternidade com o trabalho, ou seja, ter maior flexibilidade em seu dia a dia. Segundo a pesquisa Globo Transformações Mulheres apresentada pelo SEBRAE, 75% das mulheres decidem ter um negócio após a maternidade, pois buscam melhor qualidade de vida e tempo com os filhos.

Em publicação apresentada pelo SEBRAE, no ano de 2019 um estudo realizado pelo IBGE, mostrou que as mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens nos afazeres domésticos e aos cuidados pessoais, em Santa Catarina por exemplo, 46% das empreendedoras são chefes de domicílio, porém 60% representa empreendedoras que trabalham horas em seu próprio negócio.

O resultado positivo visto com o aumento dos números de mulheres empreendedoras, é que gera um ciclo de prosperidade em relação a nossa comunidade, a família e a outras mulheres, porque isso influencia e incentiva novas mulheres a buscarem sua independência financeira e flexibilidade em seus horários. Mulheres empreendedoras tendem a investir mais em educação para seus filhos, investem no suporte à comunidade que participam e ainda assim conseguem dar assistência às demais pessoas da família, criando assim uma rede de apoio com melhores possibilidades financeiras (SEBRAE, 2022).

Nos estudos pesquisados para o seguinte tema, é notado como o empreendedorismo feminino ou estilo de gestão feminina vem sendo caracterizada. Diversos estudos nas áreas de finanças, comércio, administração e entre outras áreas é visível o quanto o número de mulheres empresárias cresceu ao longo dos tempos, mas também trazem suas dificuldades e desafios enfrentados (ACQUARO, 2018).

Como forma de inovação e incentivo as novas empreendedoras, o SEBRAE apresenta o “SEBRAE DELAS MULHER DE NEGÓCIOS, que serve como apoio e fortalecimento à cultura empreendedora entre as mulheres. É um programa de capacitação, conexão e desenvolvimento pessoal para inspirar e incentivar mulheres a terem seu próprio negócio (SEBRAE, 2022). Atendendo mulheres de todo o Brasil e oferecendo oficinas, seminários e consultorias para aprimorarem seus negócios e sua maneira de visão perante a gestão.

2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL

A profissão contábil vem acrescentando e existem muitas mudanças no ramo da contabilidade atualmente, sendo de fundamental importância compreender como essa ciência se desenvolveu, as mudanças pelas quais passou e continua passando e de que maneira essas

transformações impactam nas relações dos profissionais e nas rotinas empresariais (ANTONOVZ, 2019).

Conhecendo como funciona e de que maneira se procede a ética contábil poderá auxiliar na prevenção de desvios de conduta por conta do profissional e possibilita maior harmonia no ambiente de trabalho. O papel do profissional contábil é desempenhar um papel no mundo dos negócios, por serem responsáveis pela elaboração e apresentação das demonstrações financeiras.

Com as grandes mudanças no mercado de trabalho, principalmente na área contábil, apresentando inovação e tecnologias avançadas, acaba impondo aos profissionais da contabilidade, que adquiram novas habilidades e competências para seu dia a dia.

Percebe-se também o aumento de mulheres buscando os cursos de graduação de ciências contábeis, assumindo cargos importantes dentro das organizações e se tornando empreendedoras contábeis, aos poucos buscando seu espaço no mercado de trabalho contábil (VELLA, 2021).

“Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 1996, apontou que a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, os profissionais da contabilidade com registro ativo representam 525.367 mil. Desses, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. E esse número não para de crescer. No Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o histórico da liderança feminina ocorreu na presidência da contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim que, por dois mandatos (2006 -2010), deixou um legado que até hoje é lembrado por grandes profissionais da área. E, nesses últimos anos, várias profissionais assumiram postos de chefia e vêm demonstrando que é possível liderar e realizar grandes feitos em prol da classe” (CFC, 2018).

Segundo Eduardo Vella, do Portal Contábeis (2021) “a importância do crescimento da mulher na contabilidade permite um compartilhamento ainda maior de conhecimento, competências e ideias para que esta seja uma profissão cada vez mais justa e humana”. Os cargos ocupantes vão de auditoras a empresárias contábeis, mas a maioria ainda se encontra dentro de organizações/empresas, com cargos aonde podem ter um perfil com mais autonomia e tomar iniciativas, ou seja, ser mais participativa perante as situações de seu dia a dia.

Outra forma de visualizar seu crescimento e fortalecimento é através das redes sociais, cada vez mais estando a frente de grupos no *Facebook*, como o Contabilidade – Perguntas e respostas, que soma mais de 50 mil membros e conta com três mulheres na administração e apenas um homem. E também o movimentado grupo Escritório Contábil na Prática, o qual

conta com mais de oito mil membros, e de seus cinco administradores, três são mulheres (ROVEDA, 2018).

De acordo com a Confederação Federal de Contabilidade (CFC) as mulheres ocupam metade dos 318 mil profissionais contábeis ativos atualmente. Estando em cargos de liderança de grandes empresas, envolvidas na gestão e estratégia contábeis, e é nessa fase de transformação entre um cargo e outro que se tem ouvido falar sobre o foco, disciplina e encorajamento da mulher na profissão.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

A busca pelos estudos ocorreu nas principais bases de dados científicos, como BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e Spell. A baixo encontram-se trabalhos pesquisados com as seguintes palavras-chave: empreendedorismo, empreendedorismo feminino, contabilidade e finanças.

O estudo de Moletta (2020) teve como objetivo avaliar a relação entre o Empreendedorismo Feminino e Qualidade de Vida (QV). Os procedimentos metodológicos foram através de testes de normalidade, análise estatística descritiva, correlação entre as variáveis dos instrumentos WHOQOL-bref e Inventário de Barreiras e Facilitadores do empreendedorismo (IBFE). O estudo foi aplicado em 43 empresas associadas à Câmara das Mulheres Empreendedoras e Gestoras de Negócios (CMEG), situada em Ponta Grossa no interior do estado do Paraná. Os resultados obtidos mostram que as mulheres apresentam uma qualidade de vida satisfatória mesmo encontrando barreiras durante a sua vida profissional. Sua motivação de continuar encontrando uma forma de atuação que lhes traga uma qualidade de vida melhor, vai muito além da sua paixão pelo o que faz e de sua energia e capacidade para desenvolver suas atividades empreendedoras.

O estudo de Silva (2019) buscou identificar se o empreendedorismo feminino é motivado por necessidade ou oportunidade, trazendo as principais dificuldades que as mulheres encontram para se tornarem empreendedoras. Na realização do trabalho foi utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa de opinião através de questionário com cinco perguntas, apresentadas a cento e oitenta e nove pessoas na cidade de Barbalha/CE. No resultado do estudo entendeu-se que a população acredita que o empreendedorismo feminino, na sua grande maioria é, motivado pela necessidade de sobrevivência. Concluiu-se também que a maior dificuldade das

mulheres para empreender está ligada à falta de recursos financeiros e sua maior vantagem em ter seu próprio negócio é ter sua independência financeira.

O estudo de Lakshmypriya, Rai, Kulkarni, Shankar, James (2022) teve como objetivo identificar os fatores que influenciam o equilíbrio entre a vida profissional e familiar de mulheres empreendedoras no campo da agricultura e produtos aliados, e como suas exigências familiares afetam seu equilíbrio entre a vida profissional e familiar. Foi utilizado o método de triangulação para o estudo, utilizando dados quanti-qualitativos, através de questionários com 12 variáveis independentes para medir o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal de mulheres empreendedoras. Seu resultado foi que os sistemas de apoio familiar são críticos para reduzir as sobreposições e os conflitos entre os domínios da vida, porém se houver um apoio positivo nesse quesito, melhoram significativamente a qualidade de vida das mulheres empreendedoras.

O estudo de Barbosa et al. (2021) traz como objetivo compreender como o conflito trabalho-família impacta no empreendedorismo feminino e quais são as estratégias adotadas para que haja o equilíbrio. Apresentou natureza descritiva, com uma abordagem qualitativa, metodologia baseada em fenomenologia e realizaram entrevistas com dez mulheres microempreendedoras do ramo de confeitaria da cidade de Natal/RN. O resultado mostra que há sim, vários conflitos com todas as entrevistadas, porém na maioria dos casos, houve apoio por parte da família e do cônjuge para a continuidade dos negócios, mas também ainda sim, há o sentimento de indiferença, incompreensibilidade e não aceitação ao empreendimento.

O estudo de Versiani et al. (2021) apresenta como objetivo analisar as consequências premeditadas e não premeditadas do empreendedorismo para a mulher. A pesquisa qualitativa foi realizada através de 29 entrevistas semiestruturadas com mulheres empreendedoras. Os resultados apresentados demonstram que as consequências premeditadas vão ao encontro da busca por autonomia e independência financeira, reconhecimento social e o equilíbrio na vida pessoal e profissional de mulheres empreendedoras; já as não premeditadas estão o preconceito do cliente homem em relação ao atendimento de uma mulher, suas mudanças comportamentais, falta de reconhecimento social, mostrando assim impactos na dinâmica organizacional de seus empreendimentos.

A partir dos estudos relacionados, verificou-se que a busca de mulheres por se tornarem empreendedoras de seu próprio negócio está em constante crescimento, pois além de apresentar desafios e conflitos diariamente, traz qualidade de vida e independência financeira a elas. Já o estudo em questão irá abordar a visão de gestoras contábeis em seus escritórios, trazendo sua motivação e seus desafios diários.

3 METODOLOGIA

Com base nos estudos, esta pesquisa tem como característica desenvolver um artigo científico, apresentando e analisando como as profissionais contábeis realizam a gestão de seus escritórios, dando ênfase à análise de seu tempo de profissão e sua visão empreendedora, identificando suas dificuldades e estratégias que foram utilizadas ao longo de sua trajetória e apresentando sugestões para futuras profissionais da área contábil.

Para a elaboração do trabalho, o método científico identificou-se como indutivo, que segundo Biagi (2015, p. 73) “é um processo que consiste em generalizar uma relação de causalidade entre dois fenômenos”. O método indutivo facilita uma ampliação do conhecimento, sendo mais usado na área da ciência físico-química. O nível de pesquisa para este estudo classifica-se como descritiva. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2014, p. 28) relata que é a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. No trabalho acadêmico, o objetivo da pesquisa descritiva é ir além de uma identificação simples das várias relações, ou seja, são estudos de características de organizações ou até mesmo de grupos.

O levantamento é o delineamento da pesquisa. Segundo Gil (2002, p. 50 e 51) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”, ou seja, recolhendo informações e buscando vivências de uma determinada pessoa acerca do problema estudado, sendo de extrema importância pois proporciona informações gerais e mais amplas do assunto.

O instrumento de coleta de dados foi através de questionário com dez questões, divididas entre abertas e fechadas. Da primeira à quarta questão são para conhecer quem está respondendo o questionário, da quinta à sétima referente ao empreendedorismo e da oitava à décima, referente ao mercado contábil. Segundo Cervo (2007, p. 53) “possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Contém conjunto de questões que se relacionam diretamente com a questão problema do estudo, a qual o participante preenche individualmente.

A população desta pesquisa, caracteriza-se por empresárias contábeis da cidade de Chapecó - SC. Marconi e Lakatos (2002, p. 112) afirmam que o “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Já a amostra delimita-se às empreendedoras contábeis que participaram do questionário. Santos (2016) afirma que a amostra tem como objetivo a utilização de técnicas e

também procedimentos para retirar de um determinado público ou população resultados para a fim de construir estudos em cima desses resultados.

A técnica de análise e interpretação dos dados neste estudo classifica-se como quanti-qualitativa, pois os dados coletados serão analisados com base no seu conteúdo, ou seja, do questionário apresentado às participantes. Segundo Figueiredo (2008, p. 97) é um “método que associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos”.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para o este tópico é apresentado a análises e interpretação dos dados coletados por meio do questionário aplicado a 10 mulheres empreendedoras da área contábil na cidade de Chapecó – SC, buscando compreender, analisar e identificar suas trajetórias ao longo da profissão contábil. A Tabela 1 tem por objetivo apresentar a faixa etária das entrevistadas.

Tabela 1 – Característica quanto à faixa etária

Faixa Etária	Total	Percentual (%)
De 20 a 28 anos	1	10%
De 29 a 36 anos	4	40%
De 37 a 44 anos	4	40%
Acima de 45 anos	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Considerando a Tabela 1 acima, percebe-se que 80% das entrevistadas têm entre 29 e 44 anos, sendo a grande maioria. Já 10% estão as mais jovens, entre 20 e 28 anos e acima de 45 anos 10% das entrevistadas. A Tabela 2 demonstra a característica quanto aos anos de formação.

Tabela 2 – Tempo de formação (anos)

Anos de formação	Total	Percentual (%)
1 ano	1	10%
1 ano e meio à 4 anos	-	-
4 anos e meio à 8 anos	1	10%
Acima de 9 anos	8	80%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Pode-se observar na Tabela 2 que, a maioria delas, sendo 80% das entrevistadas, tem mais de 9 anos de formação, ou seja, mulheres com um bagagem de experiência e vivência no ramo, maiores que as demais entrevistadas, e o restante divididos entre 10% de 4 anos e meio à 8 anos e 10% apenas a 1 ano. A Tabela 3 apresenta se as entrevistadas são casadas ou tem união estável.

Tabela 3 – Você é casada ou tem união estável?

Casada ou União Estável	Total	Percentual (%)
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Percebe-se que 90% das entrevistadas são casadas ou apresentam união estável, e os 10% não são. Na Tabela 4 foi questionado a elas, se durante seu relacionamento houve incentivo de seus parceiros para abertura de seu próprio negócio, a pergunta a seguir foi classificada como não obrigatória.

Tabela 4 – Teve incentivo do seu parceiro(a) para abrir seu próprio negócio?

Incentivo do parceiro (a)	Total	Percentual (%)
Sim	8	80%
Não	1	10%
Total	9	90%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Nota-se que a maioria dos parceiros, sendo 80% deles, apoiam e incentivam suas parceiras a realizarem seu sonho de abrir seu próprio negócio, os outros 10% não incentivam. Sendo a pergunta relacionada a questão anterior, estando como optativa para resposta, tivemos uma entrevistada que não era casada, sendo assim, a mesma não respondeu à questão. Já na Tabela 5 foi questionado às entrevistas se as mesmas tinham filhos.

Tabela 5 – Você tem filhos?

Filhos	Total	Percentual (%)
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Pode-se perceber que 90% das entrevistadas, sendo a maioria delas, tem filhos e 10% não tem, ou seja, 1 entrevistada. A Tabela 6 apresenta quantos anos empreendendo na área contábil.

Tabela 6 – Quantos anos empreendendo na área contábil?

Anos empreendendo área contábil	Total	Percentual (%)
1 ano	2	20%
1 ano e meio à 4 anos	-	-
4 anos e meio à 8 anos	4	40%
Acima de 9 anos	4	40%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Analisado os resultados da Tabela 6, percebe-se que 80% está entre 4 anos e meio e mais de 9 anos atuando em seu próprio negócio contábil, o que demonstra que as mulheres estão conquistando seu espaço, estão buscando melhores condições profissionais e conseguem trazer para seu negócio a sua personalidade e cuidado. O objetivo da próxima pergunta, era questionar qual a visão das entrevistadas, quanto aos fatores que as levaram empreender, conforme exposto na Tabela 7.

Tabela 7 – Fatores que levaram as mulheres a empreender

Características	Percentual (%)
Independência financeira	40%
Oportunidade	30%
Necessidade	10%
Horários flexíveis	40%
Independência profissional ou ter seu próprio negócio	80%
Auto realização	30%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Apresentaram como motivadores relevantes na realidade das entrevistadas a questão da independência profissional, sendo 80% dona do seu próprio negócio. Tem-se que 40% delas acreditam que a independência financeira e horários mais flexíveis na sua rotina fizeram-nas escolher empreender, 30% acreditam na autorrealização e na oportunidade de estar realizando algo diferente, algo novo e 10% têm a visão de empreender como necessidade.

Verificou-se também o equilíbrio entre as mesmas entrevistadas, pelo fato de almejarem sua independência, ou seja, estar à frente do seu negócio, criando coisas novas, novas oportunidades, assumindo responsabilidades, saindo de sua zona de conforto para trazer melhor qualidade de vida a si mesma e a sua família. Porém, nem sempre sai como planejado, durante

a trajetória profissional sempre há obstáculos e dificuldades a serem superados, e as entrevistadas nos explicam, conforme Tabela 8, quais foram suas principais dificuldades perante esse processo.

Tabela 8 – Principais dificuldades encontradas ao empreenderem

Dificuldades	Percentual (%)
Dupla jornada (trabalho, filhos e casa)	70%
Preconceito	30%
Falta de incentivo profissional	20%
Falta de incentivo familiar	20%
Falta de qualificação	-
Falta de autoconfiança	40%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Percebe-se que 70% das entrevistadas afirmam que a dupla jornada é uma das principais dificuldades encontradas atualmente, ou seja, exercer múltiplos papéis como: ser empresária, filha, mãe, esposa, avó e dona de casa, é caracterizado como um gerador de conflitos e assim motivo para deixar o lado profissional em segundo plano.

Também é visto que a falta de autoconfiança está presente em 40% das entrevistadas, ou seja, surgem questionamentos internos se realmente são capazes de realizar determinada atividade, estar na frente de determinado negócio, envolve a confiança pessoal para dar o próximo passo. É apresentado que 30% das mulheres acreditam que o preconceito ainda as “assombra” pelo fato de as mulheres estarem aparecendo à frente de várias organizações como gestoras, diretoras, algo que não era visto como algo bom para a sociedade, pois a mulher tinha o papel de cuidar da casa.

Essa questão está relacionada à última dificuldade que as entrevistadas comentam, que é a falta de incentivo familiar e profissional, somando 40%. A seguir, é apresentado quais foram os motivos, perante essas dificuldades apresentadas anteriormente, que as mulheres continuaram a persistir em ter seu espaço no mundo dos negócios.

Quadro 1 - Incentivo a Persistirem

Pergunta	Resposta
Como essas dificuldades te incentivaram a persistir na abertura do seu próprio negócio?	A dificuldade em conciliar carreira e família foi o que mais me incentivou a ter meu próprio negócio.
	E persiste mesmo pois muitas vezes toda a dedicação que se coloca na profissão não é reconhecida.
	Criando novas formas de trabalho.
	Buscando sempre superar as nossas falhas.
	Sim, os filhos são a minha maior motivação.

	Mostrando profissionalismo e competência.
	A determinação de fazer esse sonho dar certo, avaliando os pros e contras de ter o próprio negócio, enquanto a lista de pros é maior do que os contras vale a pena continuar trabalhando para dar certo.
	Apoio da família, oportunidade de encontrar no sócio o perfil que acredito ser adequado.
	Quando pensamos no lado profissional como realização se torna mais importante e persistimos.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

De acordo com o Quadro 1, observa-se que as entrevistadas acreditam que essa dificuldade encontrada só as faz persistirem mais, pelo simples fato de encontrarem no empreendedorismo mais espaço para crescer profissionalmente, superando falhas, criando disciplina por meio de oportunidades e determinação nos prós e contras encontrados no dia a dia de seus negócios. Algumas ressaltam que os filhos e a família são a sua maior motivação, pelo fato de deixar o legado a eles, lhes trazer qualidade de vida e acredito que mostrando a eles que podem realizar aquilo que almejam, porém precisa ser persistente e não desistir no caminho, pois essa jornada só lhe trará bons frutos.

Para o meio contábil, onde mulheres estão ganhando cada vez mais espaço, é necessário algumas características e habilidades ao longo da jornada para ter seu escritório contábil, segue a baixo algumas, que as entrevistadas acreditam serem indispensáveis para se obter o seu negócio.

Tabela 9 - Características e habilidades consideradas indispensáveis para se tornar uma empreendedora de sucesso no mercado contábil

Características/Habilidades	Percentual (%)
Persistência	80%
Paciência	30%
Foco	50%
Criatividade	50%
Atualização recorrentes, como: cursos, palestras e inovação	80%
Liderança	50%
Estar disponível e aberta a novas experiências	80%
Capacidade para reter e recrutar talentos	30%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Percebe-se que 80% posicionam que persistência, atualizações recorrentes e estar aberta a novas experiências é fundamental para se ter seu escritório contábil, já 50% dispõem-se entre o foco, a criatividade e a liderança, trabalhados juntos durante o seu dia a dia a frente de seu

escritório, sendo um bom líder perante sua equipe, trazendo diferentes formas de atuação e mantendo sempre seu objetivo inicial, independente das dificuldades encontradas. Já a paciência e a capacidade de reter e recrutar talentos é visto como algo não menos importante, mas que deve permanecer ao longo da trajetória.

Diante dos questionamentos anteriores, na Tabela 10 é questionado às entrevistadas quais foram as suas estratégias para desenvolverem o seu negócio, o verem crescer da forma que as mesmas almejavam.

Tabela 10 - Estratégias para o crescimento do negócio contábil

Estratégias	Percentual (%)
Disciplina	60%
Inovação	40%
Proposta de trabalho diferente do atual	50%
Ter um bom relacionamento com colegas de trabalho	10%
Demonstrar e trazer novas ferramentas de gestão de clientes	60%

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Observa-se que a disciplina e o fato de entregar novas ferramentas de gestão aos seus clientes é uma estratégia muito recorrente entre elas, pois demonstra interesse das partes em trazer algo melhor a seus negócios. Percebe-se que a inovação e uma proposta de trabalho diferente do que é visto na área contábil é buscado por cada uma delas. Com isso, mostram ao mercado o que seu escritório trás de diferente em relação ao que temos hoje, buscando novas formas de atuação perante o sistema contábil, inovando nos atendimentos e em soluções de problemas.

Por fim, é solicitado as entrevistadas que deixem uma mensagem as próximas gerações de mulheres empreendedoras contábeis, um incentivo inicial para que as mesmas possam acreditar e continuar persistindo em seus sonhos.

Quadro 2 - Mensagem/Dica

Pergunta	Resposta
Por fim, gostaria de deixar uma mensagem/dica para as futuras empreendedoras contábeis?	Foco e não desistir.
	Persiste e dedicada.
	Com dedicação e persistência todas chegaremos aos nossos objetivos.
	Se arrisquem! Não deixe o medo invadir sua mente e te bloquear.
	Atualização profissional sempre.
	Tenha determinação, paciência e não desista de alcançar o objetivo. Nem sempre é fácil, mas é recompensador.

O empreendedorismo só é possível se existir paixão pelo negócio.

Fonte: Dados da pesquisa, (2022).

Analisando o Quadro 2, nota-se que as entrevistadas deixam mensagens e dicas valiosas para que as próximas gerações não desistam de seus sonhos e foquem no que realmente importa para quem as lê, também há o incentivo em continuar buscando formas de atuação na área contábil e estar sempre aberta a novas experiências pois o empreendedorismo abre muitas portas a quem se arrisca a tentar, e claro sempre buscando atualizações e inovações para o meio contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo foi identificar qual a visão das profissionais contábeis perante a gestão de seus escritórios, localizados na cidade de Chapecó-SC. Sendo assim, analisando as informações do resultado da pesquisa, notou-se aumento da procura por mulheres em empreender, principalmente na área contábil.

Setores em que não se viam mulheres exercendo, hoje estão sendo ocupadas pela maioria delas, seja em seus próprios escritórios, como em cargos de diretoras, gestoras em organizações prestando serviços contábeis. No andamento da pesquisa foi possível verificar o quanto o empreender traz benefícios às mulheres, principalmente no seu dia a dia, auxiliando com horários mais flexíveis, mas também lhes trazendo a independência financeira.

De acordo com os dados obtidos na análise de dados, é possível verificar que as dificuldades encontradas pelas mulheres são unânimes: falta de incentivo familiar, dupla jornada entre trabalho e casa e também pela autoconfiança. Mas também foi possível perceber que essas dificuldades não as desmotivaram a correr atrás de serem empreendedoras, pelo contrário, só as incentivaram a buscarem melhor qualidade de vida para elas e suas famílias. É notável que a amostra de mulheres da pesquisa traz diferentes vivências durante suas trajetórias profissionais, mas as respostas são bem parecidas em relação a todos os tópicos.

Os objetivos propostos pelo presente artigo foram atingidos através do questionário apresentado a mulheres empreendedoras da área contábil, que trouxeram um pouco de sua experiência e visão perante os dias atuais no ramo. Também possibilitou verificar quais estratégias foram utilizadas ao longo de sua jornada profissional e o quanto as dificuldades encontradas as trouxeram mais persistência para alcançar seus objetivos. Deixando por fim uma

mensagem às futuras empreendedoras, afirmando para batalharem por seu espaço no mercado de trabalho e que sim, irão existir dificuldades, porém o início, meio e fim da trajetória profissional é gratificante e valerá a pena.

Sabe-se que todo e qualquer incentivo é válido, principalmente vindo de empreendedoras que batalham dia após dia pelo seu espaço no mercado de trabalho, todas as informações apresentadas nesse artigo afirmam isso. Para as gerações futuras, principalmente para as mulheres, o empreendedorismo estará mais presente no dia a dia, e será possível continuar com pesquisas relacionadas a este assunto, pois a tendência é crescer cada vez mais, ver mais e mais mulheres a frente de negócios, assumindo posicionamentos, sejam eles no ramo contábil e em outros ramos.

O estudo limitou-se somente às empreendedoras de escritórios contábeis de Chapecó, respondentes da pesquisa. Para tanto sugere-se para estudos futuros que possa ser realizado o estudo abrangendo outras áreas do empreendedorismo e também buscando realizar em outras regiões, para poder ter uma visão mais ampla e comparativa dos resultados.

REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiane. **O contador e a ética profissional**. [livro eletrônico] / Tatiane Antonovz. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ACQUARO, Juliane. **Empreendedorismo feminino ou trabalho por conta própria?** Um estudo sobre trabalhadoras na cidade de São Carlos/SP. Dissertação / Juliane Acquaro. São Carlos - SP – 2018.

BARBOSA, H. M. A.; ROCHA NETO, M. P.; CÂMARA JÚNIOR, S. L.; SILVA, P. M. M. **Gerenciando o Conflito Trabalho-Família no Empreendedorismo Feminino: Evidências de um Estudo com Microempreendedoras Individuais**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 12, n. 2, p. 94-121, 2021.

Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/63590/gerenciando-o-conflito-trabalho-familia-no-empreendedorismo-feminino--evidencias-de-um-estudo-com-microempreendedoras-individuais-/i/pt-br>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas** / Luis Antonio Bernardi. – São Paulo: Atlas, 2003.

BIAGI, Marta Cristina. **Pesquisa científica**. 1º ed (ano 2019), 2º reimpr. - Curitiba: Juruá, 2015.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica** / Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. – 6. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **O empoderamento das mulheres na Contabilidade** – Escrito por Fabrício Santos - 2018.

Disponível em: <O empoderamento das mulheres na contabilidade (cfc.org.br)>

Acesso em: 28 de agosto de 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração.** São Paulo: Manole, 2006.

COLAMEGO, Eduardo. **Extraordinários: Pessoas que vão além do óbvio** [livro eletrônico] / Eduardo Colamego. – Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis, 1971 – **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios** / José Carlos Assis Dornelas. - 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENDEAVOR, Instituto Empreender. **Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto: conceitos e lições de 50 empreendedores mais bem-sucedidos do Brasil** / Instituto Empreender Endeavor. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica** / organização Nébia Maria Almeida Figueiredo. – 3. Ed. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2014.

LAKSHMYPRIYA, K., RAI, R., KULKARNI, S., SHANKAR, G., James, L., **Cabeça de raposa ou rabo de leão? Equilíbrio da vida profissional das mulheres empreendedoras na agricultura e empreendimentos agrícolas e seu efeito antecedente na qualidade de vida.**

International Journal of Professional Business Review, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2022.

Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/68239/cabeça-de-raposa-ou-rabo-de-leao--equilibrio-da-vida-profissional-das-mulheres-empreendedoras-na-agricultura-e-empreendimentos-agricolas-e-seu-efeito-antecedente-na-qualidade-de-vida/i/pt-br>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

MARCONI, Maria D. A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada esquematizado.** 4 ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.

MOLETTA, Juliana. **Relação entre empreendedorismo feminino e qualidade de vida: análise em uma rede de mulheres empreendedoras no interior do Paraná.**

2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

ORTIGARA, Anacleto Ângelo. **A cabeça do empreendedor: o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso.** / Anacleto Ângelo Ortigara; Mariana Grapeggia. Editora Insular, 2008.

ROVEDA, Vinicius. **Mulher Contabilista:** uma trajetória respeitável no mercado contábil. Blog Conta Azul, 2018.

Disponível em: <Mulher contabilista: uma trajetória respeitável no mercado contábil | Blog para Contadores (contaazul.com)>

Acesso em: 28 de agosto de 2022.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisas científicas.** 12 ed - Niterói, RJ: Impetus, 2016.

SEBRAE. **Os Desafios do Empreendedorismo Feminino.** 2019.

Disponível em: <Os desafios do Empreendedorismo feminino - Sebrae>

Acesso em: 08 de setembro de 2022.

SEBRAE. **Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil?.** 2022.

Disponível em: <Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil? - Sebrae SC (sebrae-sc.com.br)>

Acesso em: 08 de setembro de 2022.

SEBRAE. **A força da mulher e do empreendedorismo feminino.** SEBRAE.

Disponível em: <A força da mulher e do empreendedorismo feminino - Sebrae>

Acesso em: 08 de setembro de 2022.

SILVA, Luana Mayara. **Empreendedorismo Feminino:** necessidade ou oportunidade? Uma pesquisa de opinião na cidade de Barbalha – CE. 2019. TCC – Artigo Científico (Curso Administração de Empresas) – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Juazeiro do Norte – CE, 2019.

VALENTIM, Isabella C. Dantas. **Comportamento Empreendedor** [livro eletrônico] / Isabella Christina Dantas Valentim. Curitiba: InterSaberes, 2021.

VELLA, Eduardo. PORTAL CONTABÉIS. A participação da mulher na contabilidade. 2021.

Disponível em: <A participação da mulher na Contabilidade (contabeis.com.br)>

Acesso em: 28 de agosto de 2022.

VERSIANI, F.; MOTA-SANTOS, C.; CARVALHO NETO, A.; CAEIRO, M. L.

Consequências (não) premeditadas do empreendedorismo para a mulher. Revista de Administração FACES Journal, v. 20, n. 2, p. 10-28, 2021.

Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/66241/consequencias--nao--premeditadas-do-empreendedorismo-para-a-mulher-i/pt-br>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.